

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>Universidade Eduardo Mondlane</b>
<b>PAÍS</b>	<b>MOÇAMBIQUE</b>
<b>PERÍODO DO INTERCÂMBIO</b>	<b>2º 2016</b>
<b>ALUNO</b>	<b>Marina Masetti</b>
<b>E-MAIL</b>	<b>marinamasetti@outlook.com</b>

## **ANTES DE VIAJAR**

**Como foi a escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?**

Afinidade com a disciplina de História da África

**Foi fácil para encontrar as disciplinas a serem cursadas?**

Sim, tinha tudo num pdf de todos os cursos oferecidos pela universidade.

**O site da universidade é intuitivo?**

Sim, mas há muitos links que estão quebrados

**Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado?**

O visto foi fácil, mandei para Brasília as minhas informações

**Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?**

Levei em dólar, porque o real só troca no aeroporto e por um preço desvalorizado. Mas além disso era possível fazer saques e usei também o Western Union (só tem uma sede na Baixa)

**Você contratou seguro-saúde? Tem alguma indicação?**

Sim, fui com o Porto Seguro, mas quando precisei foi o dia todo pra liberar o dinheiro para ir ao hospital.

**Conseguiu comprar passagens mais baratas? Como?**

O melhor preço de passagens é sempre pela TAAG. Também há a possibilidade de ir até Johannesburg e pegar um ônibus até Maputo, o preço é bem menor

**A universidade ofereceu moradia estudantil ou você contratou por conta própria?**

Sim.

**Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?**

O clima de Maputo é parecido com o RJ no verão, chegando a mais de 40 graus, mas no inverno é mais parecido com SP. Para as meninas, é bom sempre carregar echarpes para cobrir os ombros ao entrar na Universidade e em lugares oficiais.

**Teve algo que gostaria de ter feito antes de viajar e não fez?**

Não.

## **CHEGANDO NO PAÍS**

**Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?**

Não.

<p><b>Precisou abrir conta bancária?</b></p> <p>Não.</p>
<p><b>Adquiriu chip de celular? Foi fácil?</b></p> <p>Sim, adquiri no aeroporto para ter acesso à internet pois no aeroporto não há wifi</p>
<p><b>Caso não tenha fechado a moradia ainda no Brasil, nos conte como foi a escolha do lugar onde ficou. Morou sozinho ou com outros estudantes? Ficou perto da universidade?</b></p>
<p><b>Como era o transporte público? Você tinha algum desconto por ser estudante?</b></p> <p>Não, o transporte coletivo é feito em vãs que não são públicas. Você paga para o cobrador, mas o valor é bem baixo.</p>
<p><b>CHEGANDO NA UNIVERSIDADE</b></p>
<p><b>Houve alguma reunião de orientação?</b></p> <p>Fui acolhida pelo Gabinete de Cooperação</p>
<p><b>A universidade ofereceu algum curso de idiomas? Pago ou gratuito?</b></p> <p>Não.</p>
<p><b>Como foi a matrícula nas matérias de interesse? Você pode assistir as aulas antes de se matricular?</b></p> <p>A matrícula foi um pouco confusa, já que não havia na altura sistema de computador que integrasse seus dados. Há que se matricular no gabinete de cooperação e depois ir presencialmente à faculdade onde vai fazer as disciplinas preencher alguns papéis para se matricular. É preciso ter um pouco de paciência</p>
<p><b>A universidade possuía restaurante universitário? O valor era acessível?</b></p> <p>Sim, era bem acessível</p>
<p><b>Você teve que pagar alguma taxa administrativa?</b></p> <p>Não.</p>
<p><b>Você tinha acesso a algum sistema (como o Júpiter ou Janus)?</b></p> <p>Havia um sistema que não era muito utilizado</p>
<p><b>Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.</b></p> <p>Os professores são um pouco exigentes, mas ao mesmo tempo o conteúdo cobrado é bem distintos da USP. Em História era preciso saber fatos e datas mais do que a bibliografia indicava. Tive trabalhos, seminários e provas, mas os meus colegas me ajudaram sempre que precisei.</p>
<p><b>A universidade possui algum programa como o "USP I-Friend" ou similar?</b></p> <p>Não, mas todos são muito solícitos e receptivos.</p>
<p><b>ADAPTAÇÃO</b></p>
<p><b>Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas? E com o idioma?</b></p> <p>Não.</p>

<p><b>Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?</b></p> <p>Perfeita, rapidamente fui acolhida</p>
<p><b>Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?</b></p> <p>Não houve muitas, apenas é preciso ter paciência com a burocracia e sempre andar com o passaporte ou cópia autenticada do passaporte na rua, pois os policiais pedem com frequência.</p>
<p><b>A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros? Quais atividades?</b></p> <p>Não que eu tenha conhecimento</p>
<p><b>CUSTO DE VIDA</b></p>
<p><b>Você recebeu algum tipo de bolsa? Ela foi suficiente para se manter durante o intercâmbio?</b></p> <p>Não recebi.</p>
<p><b>Qual era o gasto médio mensal (alimentação, transporte, moradia, livros, etc)?</b></p> <p>700 reais.</p>
<p><b>Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio? Qual?</b></p> <p>Não.</p>
<p><b>DICAS</b></p>
<p><b>Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?</b></p> <p>Peça ajuda sempre, são todos muito solícitos.</p>
<p><b>LAZER</b></p>
<p><b>Você teve tempo livre para conhecer pontos turísticos? Quais lugares você visitou?</b></p> <p>Sim, viajei bastante pelo país, tem chapas (vãs) que vão pra vários destinos por um preço bom. Em Maputo recomendo o Miradouro, Jardim dos Namorados, a Baixa, o Mercado da Cidade, a Feira!, no mercado Janete há bons pfs e baratos. Se for ao Xipamanine, vá acompanhado de alguém que conhece. Os pastéis de nata, chamussas e badjias são DELICIOSOS</p>
<p><b>Além dos pontos turísticos conhecidos, quais lugares você recomenda para quem está indo para o mesmo país?</b></p> <p>O CCFM e, Associação de Músicos de quinta-feira, a Associação de Escritores, vários centros culturais que sempre tem programações incríveis quase sempre de graça. É fácil conhecer grandes nomes locais, como o escritor Mia Couto.</p>